

Astrologia e História



Calendário Asteca:

*"em torno do céu corre a roda
que jamais se gasta, o ano".*

Escrevemos este trabalho com a esperança de ajudar a iluminar um pouco mais nossa compreensão sobre o momento histórico presente. Talvez pareça estranho que queiramos analisar este momento a partir de um ponto de vista astrológico, e não usando das ciências próprias: história e filosofia da história. Isso se deve, contudo, a uma falsa imagem que temos da astrologia, reforçada pelos horóscopos folhetinescos e os livros populares de baixa qualidade.

Pensemos que se tantos filósofos e pensadores do mundo tinham a astrologia na mais alta estima, é que viam nela um conhecimento ou uma essência que se nos escapa hoje. Até mesmo Kepler, um dos maiores astrônomos que a humanidade já teve, era um aficionado astrólogo.

A antiguidade tinha uma concepção bem particular a respeito do universo; encarava-se tudo quanto existe como um ser vivo. Esclareça-se que este "vivo" não implica numa "vida humana", mas sim que tudo, por ser manifestação de uma entidade superior, necessariamente tem que ter alguma forma de "vida", que se reflete em suas diferentes energias.

As concepções que temos de vida e morte são de maneira geral concepções nascidas de um condicionamento intelectual e não de uma análise introspectiva da realidade dos seres. Se desde cedo nos ensinarem a dividir o mundo em coisas vivas e mortas, cresceremos fazendo esta distinção. Essa divisão, aliás, é efêmera, pois quem pode classificar algo de vivo ou morto se não sabe o que é a vida e o que é a morte? Insistimos no ponto em que as pessoas chamam de vida ao que se parece mais ou menos com o ser humano. E às vezes nem isso, pois os negros africanos e os índios americanos foram considerados, por bom tempo, como animais, e não seres humanos.

Tudo era encarado, por nossos antepassados, como uma manifestação viva, apenas com diferentes apresentações exteriores. É óbvio que a vida numa pedra é de um tipo diferente da vida humana; mas se ambas foram criadas ou emanadas de um mesmo Ser, Uno, também necessariamente tudo tem de ter um aspecto semelhante, Uno.

No ser humano, por exemplo, seu sentimento de que é "uma" pessoa, de que é "um" indivíduo,

de que é “um” ser, é apenas uma ilusão psicológica e mental. O ser humano, em seu aspecto físico, é um agrupamento de milhões de outros seres vivos, chamados células, que possuem uma relativa independência em relação ao ente que as utiliza para manifestar-se (a alma humana). Quando perco a consciência (e por isso deixo, naquele momento, de existir), estas células continuam seu trabalho e sua vida, independente de nossa existência naquele instante ou não.

Embora, no corpo humano, cada uma destas células seja parte independente, possuem, em seu conjunto, um influência mútua. Assim, se meu pé estiver mal, todo o corpo sofre por causa disso; se meu coração parar, tudo morre; se eu ficar com tensões constantes (aspecto emotivo), provooco, por exemplo, uma gastrite (aspecto físico). Para avaliar uma parte deste corpo, necessito conhecer todo ele, inclusive seus planos sutis, como a emoção e o pensamento. Embora cada célula conforme um ser, todos conformam uma unidade essencial.

Diziam os antigos que como foi o mesmo Ser ou Deus que deu origem a todo o universo, tudo estaria regido por uma LEI, que seria igual tanto para um conjunto de galáxias como para um homem, uma célula, um grão de areia ou um átomo.

Reparemos nas semelhanças que existem entre um átomo, com seu núcleo, os elétrons na periferia, um contorno energético e uma célula (núcleo, citoplasma, membrana); no homem (cérebro, corpo e revestimento exterior-pele); na Terra (núcleo, manto, crosta); no sistema solar (Sol, planetas e um “aro” energético), e assim em todos os componentes, grandes ou pequenos, deste universo. Todos seguem, cada um em seu nível, a mesma LEI universal. Isso já era descrito na antiga “Tábua de Esmeraldas” egípcia, que dizia que “o que está embaixo é como o que está em cima, e o que está em cima, é como o que está embaixo”.

Todos os seres eram considerados como vivos e como componentes de um único organismo, um único corpo chamado Universo, componentes do “Corpo de *Brahman*”, segundo os hindús. Podemos dizer, então, que cada componente deste universo exerce uma influência sobre os demais, como exercem entre si as diversas partes do corpo humano.

Essa influência tem um de seus aspectos facilmente mensurável hoje em dia: o aspecto físico. Para compreendermos, por exemplo, o porquê da órbita terrestre ser ligeiramente elíptica, e não perfeitamente esférica, temos de estudar as influências gravitacionais de todos os outros componentes do sistema. Sabemos, observando a órbita de Plutão, que

necessariamente deve existir outro planeta após este, embora nunca se registrou o fato de alguém o ter visto.

Mas esses mesmos antepassados, que não eram tão tolos quanto querem hoje fazer-nos crer, iam ainda além em seus trabalhos.

Observemos uma estátua, por exemplo. Antes dessa estátua existir na matéria, teve de ser criada em outro plano mais sutil: a mente do artista. Se entrarmos numa sala e virmos que nela todas as coisas estão arrumadas, em ordem, deduzimos que alguém fez isto, pois a matéria, por si só, seria caótica. Tudo o que existe manifestado depende da existência prévia de algo mais sutil, mais elevado. Se o homem existe, é porque antes de sua existência física já existia uma alma que queria encarnar. A inteligência não nasce da matéria, mas desce até esta para a organizar. É de Teos com Caos que nasce o Cosmos, segundo os gregos, e não o contrário.

Todo ser vivo tem uma essência que justamente faz com que ele exista e justifique sua existência. No caso do homem sua essência é a alma, mas e no resto do universo? Se tudo tem vida, tudo terá uma essência que pode ser mais ou menos evoluída que a essência humana.

Assim poderemos começar a compreender a astrologia. Os astros são seres vivos que também possuem uma essência. Todos os povos antigos, quando adoravam o Sol, por exemplo, não adoravam o “Sol” físico, mas sim o espírito que existe no Sol. Toda alma necessita de um corpo para poder manifestar-se no universo; o Sol ou um planeta, como vemos, é o corpo físico de uma alma. Segundo a idéia de Platão, sendo estes corpos imensos e perfeitos, tão matematicamente regidos que ficam por séculos em sua órbita, sem desvios, é sinal que suas almas são almas superiores às nossas.

Como todo corpo tem correspondência, também os astros influenciam-se em todos aspectos. Da mesma forma que entre pessoas, a proximidade de duas delas pode trazer simpatia, confiança, ou então sensações desagradáveis, etc., da mesma forma ocorre entre os astros.

Pensemos que um micróbio, comodamente instalado numa parte qualquer do organismo, não pode ter a mínima idéia de que está habitando num corpo que tem uma alma. Não sejamos os “micróbios” da Terra ou da Via Láctea...

Esse micróbio, dentro de sua “sociedade”, vai sentir os efeitos do que acontece em todo o corpo, na mente da pessoa em que se aloja, e até mesmo vão refletir-se nele os efeitos das relações sociais que essa pessoa tiver. Da mesma forma serão refletidos

EM TODAS AS CIVILIZAÇÕES
FALA-SE DE UM PASSADO GLORIOSO
E JÁ DISTANTE NAS BRUMAS
DO TEMPO.

A IMAGEM DE UM PARAÍSO PERDIDO
ESTÁ ENRAIZADA NO PRÓPRIO
INCONSCIENTE DA HUMANIDADE.

em nós, na nossa sociedade, na história, toda a movimentação e influência dos diversos corpos e seres do sistema solar.

Mas, será o destino humano traçado pelos astros?

Depende do ser humano. Todos sofremos constantes influências astrológicas, sociais, etc., mas existe no homem a capacidade de superar estas influências, de aproveitar-se da melhor forma delas, ou de sucumbir frente a elas. Depende da vontade e força de cada homem, de cada cultura. São Tomás de Aquino dizia que "o sábio governa sobre sua estrela, o ignorante deixa-se dominar por ela". Dominar a estrela é aproveitar as boas características e potencializá-las ao máximo, é ter consciência das mesmas para dominá-las.

Quando um Platão falava dos astros, não era por ignorância, mas por ter um conhecimento do qual não fazemos a menor idéia. A astrologia, em seu verdadeiro sentido, sempre foi considerada uma das ciências mais elevadas, à qual somente os sábios e sacerdotes tinham acesso, pois sabiam que, caso caísse em mãos ignorantes, acabaria em "horóscopos populares".

Para compreendermos um pouco melhor a influência mútua que existe no universo, precisamos observar mais uma vez o livro de Deus: a natureza.

O CÍCLICO ESTÁ PRESENTE
EM TUDO QUANTO
HUMANAMENTE
POSSAMOS CONCEBER.

De diversas maneiras, através da história, o homem expressou uma das maiores verdades: tudo é cíclico. Parece algo simples, mas sua compreensão, pela alma, é difícil.

Tudo nasce, cresce e morre, tornando a nascer, depois do dia vem a noite, e vice-versa; temos as quatro estações periódicas, a órbita terrestre é periódica, etc. Interiormente, sabemos que temos períodos de felicidade e de tristeza, e que ambos passam, um seguindo-se ao outro. Todo ser humano passa pelas mesmas fases: infância, adolescência, maturidade e velhice.

Dissemos que é difícil o homem compreender esta verdade pois, quando vem um instante de felicidade, apegamos-nos a este, e por isso sofre quando este momento termina, porque julgamos que fosse eterno. Quando ocorre um momento de tristeza ou de infortúnio, também sofre, pois não houve a conscientização que este momento também se esvaia.

O homem tem a tendência de considerar eterno o momento em que vive, não imaginando que a continuação da noite não é uma noite ainda mais escura, e sim o dia; e que a continuação dos dias não é um sol mais forte, mas sim a noite, para depois surgir novamente o dia.

As concepções de nosso momento histórico também são projetadas, desta forma podemos dizer que um cidadão romano imaginava o futuro como todo mundo sendo cidadão romano; o católico medieval imagina seu futuro como uma época em que reinaria a paz do Senhor, junto à Igreja Católica. Cometeremos o mesmo erro, pois idealizamos um futuro como o descrito no livro "1984" ou algo onde tudo será computadorizado, onde a felicidade humana e a sociedade mecânica viverão lado a lado na eterna "felicidade" do ócio.

Não sejamos ingênuos. Também nossa cultura, da qual tanto orgulho às vezes temos, será no futuro, um conjunto de ruínas ou até mesmo uma simples lenda, como foram Tróia, Micenas, e como é a Atlântida.

Esta periodicidade, onde tudo é cíclico e repete-se ritmicamente, é algo que está em toda a natureza, inclusive no macro-cosmos, no sistema solar. Todos os planetas têm movimentos cíclicos, que repetem continuamente, e que se refletem em ciclos pessoais e históricos para o homem.

Platão nos fala que a humanidade é cíclica, sendo um ciclo completo formado por quatro idades distintas:

- a) Idade de Ouro: começo de um ciclo positivo.
- b) Idade de Prata: início da queda.
- c) Idade de Cobre (ou Bronze): final do brilho.
- d) Idade de Ferro: decadência total, onde não há brilho algum.

As três primeiras idades são bem mais aceitáveis que a quarta, de Ferro, na qual diz Platão que vivemos. Naturalmente, como conhecemos apenas a Idade de Ferro, não fazemos a menor idéia de como devem ser as outras três idades, e muitos até duvidam da existência das mesmas, tentando localizá-las em períodos históricos recentes. Baseados, porém, na filosofia e no pensamento de Platão, podemos afirmar que o brilho que decaiu é o brilho espiritual, do conhecimento, da filosofia, da felicidade.

Estes ciclos históricos encontram um correspondente em outras civilizações, como por exemplo a hindú. Dizem eles que “um dia e uma noite de *Brahman*” equivalem a dois mil *Mahayugas* (de *Maha* - grande, e *yuga* - era). Cada *Mahayuga* está, por sua vez, dividido em quatro partes, a saber:

- a) *Krita Yuga*: com 1.728.000 anos de duração. “Reina a Verdade e mantém-se firme a Justiça” (Leis de Manu).
- b) *Treta Yuga*: com 1.296.000 anos de duração.
- c) *Dwâpara Yuga*: com 864.000 anos de duração.
- d) *Kali Yuga*: com 432.000 anos de duração. Significa “Idade Negra”, “idade da discórdia e do mal”, que segundo as mesmas fontes teria tido início com a morte de Krishna, em 3.000 a.C. aproximadamente.

Poderíamos ainda agregar o conceito das “4 humanidades”, dos “4 sóis” e dos “4 mundos”, que existiam entre os povos pré-colombianos, mas o que está acima já permite visualizar uma concepção cíclica da história.

Estamos, pois, astrologicamente, numa era difícil, num deserto espiritual, onde o nascimento de uma flor é difícil, pois as areias quentes tentam sufocar sua semente.

Não podemos mudar os fatos em si, podemos, isso sim, canalizá-los da melhor forma possível, preparando-nos para uma futura Idade de Ouro, que inexoravelmente virá. Lembremo-nos, contudo, que a semente deve ser colocada antes da época da colheita, e que o momento de plantá-la é agora.

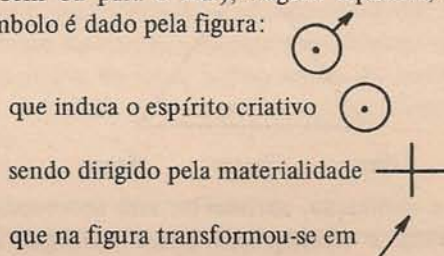
Não nos esqueçamos que todas as influências astrológicas estão inseridas dentro do contexto da Idade de Ferro ou *Kali Yuga*. Tais influências são dadas pela combinação dos efeitos dos planetas e dos signos zodiacais, da maneira como tentaremos explicar.

Planeta é todo corpo celeste que influi sobre a Terra. O Sol e a Lua são, pois, planetas. Como estamos estudando a influência planetária sobre a Terra, representa-se o sistema solar de forma geocêntrica, e não heliocêntrica. Vendo-se a posição conjugada dos planetas e dos signos podemos avaliar a situação de uma sociedade ou de um indivíduo.

Se todos os seres fossem iguais, a influência seria exatamente idêntica em todos. Temos, porém, particularidades, e assim cada ser humano é sensível a um determinado signo e planeta. O mesmo ocorre com as nações e os povos, e temos que cada uma delas, ou grupo delas “responde” de forma mais efetiva a certo planeta, signo, ou grupo de planetas e signos.

Os últimos planetas regem algumas importantes nações de hoje:

URANO: determina engrandecimentos rápidos, crescimento, força. Domina as invenções, experimentações, inovações. Está sempre relacionado ao aspecto “revolução”, mudança, aventura, e seus ciclos influenciam estes aspectos. É o planeta que rege, ou que influi com maior força, por uma questão de “simpatia”, com os EUA, com sua particular maneira de conceber o humanismo, seu sentido de riqueza (para o bem ou para o mal), viagens espaciais, etc. Seu símbolo é dado pela figura:



NETUNO: está intimamente ligado à idéia de coletivismo e seus ciclos influem marcadamente na União Soviética, que tem uma forma particular de encarar o coletivismo. A influência de Netuno é conjugada, como vimos, com a Idade de Ferro, o que faz com que este coletivismo seja em termos materiais.

PLUTÃO: é o planeta mais obscuro, relacionado ao sub-mundo, ao que está escondido, e geralmente influi mais na China, embora sua influência seja forte em toda a humanidade, na época atual. Adiante voltaremos a nos referir a ele.

Devemos ressaltar o fato de que a influência desses planetas é sempre extrema, forte, jamais admitindo um meio termo.

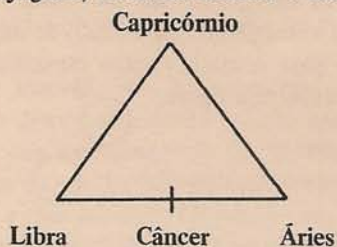
Estes três planetas são os que na atualidade mais influenciam a humanidade. Seus efeitos, porém, são combinados com o de outros elementos do cosmos, entre os quais os signos e o ascendente do equinócio da primavera.

Os signos são casas imaginárias, situados numa faixa circular de 8,5° de cada lado da eclíptica (plano formado pelo equador solar). São doze ao todo, em cada um dos quais acha-se uma constelação que recebeu um nome de acordo com a influência que exerce. Notemos que entre os povos da antiguidade costumavam-se atribuir aos elementos do cosmos, especialmente aos planetas, os mesmos significados, independente do nome atribuídos a eles.

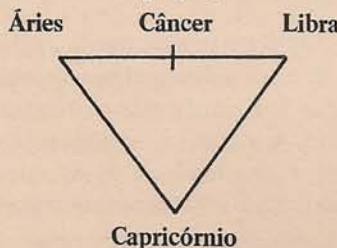
Temos ao todo doze signos: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

Os signos agrupam-se em pares, sendo um oposto ao outro; temos, pois, como pares Áries/Libra, Touro/Escurpião, Gêmeos/Sagitário, etc. Dois destes pares, entretanto, são os que marcam de forma acentuada a evolução da civilização: Capricórnio/Câncer e Libra/Áries. Tratemos de ver como isso influi no processo histórico.

Constatamos que o auge de uma civilização ocorre quando o mapa astrológico da mesma registra Capricórnio em cima, com maior influência, Câncer abaixo, subjugado, Áries no Oriente e Libra no Ocidente.



Quando a civilização, entretanto, está no processo de decadência e desintegração, temos o triângulo invertido:



Vejamos como a combinação destes signos influencia a história da humanidade, com suas diversas sociedades.

O primeiro signo é Capricórnio, que tem, em termos absolutos, as seguintes características:

- 1) Estabilidade, unidade.
- 2) Vontade cósmica que atua sobre a matéria de um modo organizador e criativo.
- 3) Caráter austero, severo, ponderado, prudente.
- 4) Poderosa inteligência, grande senso de observação e análise, capacidade filosófica.
- 5) Grande tenacidade para enfrentar e plasmar ideais.
- 6) Grandes ambições em seus planos.
- 7) Amor à verdade, justiça e retidão.

Câncer, a oposição a Capricórnio, caracteriza-se pelos seguintes aspectos, dentro de um plano histórico:

- 1) Instabilidade, multiplicidade.
- 2) Características passivas.
- 3) Forte psiquismo.
- 4) Sonhos intensos, fantasias, sem capacidade de concretização.
- 5) Falta de coragem para lutas arriscadas.
- 6) Fácil apego à superstições e preconceitos.

Libra, sendo um signo dual, apresenta características aparentemente contraditórias, que se manifestarão de acordo com a posição que o mesmo ocupar.

- 1) Instintos animais, forte psiquismo, com relações lunares.
- 2) Concepção artística elevada.
- 3) Amor à justiça, paz e equilíbrio.

Áries:

- 1) Impetuosidade, caráter forte, atrevido, força.
- 2) É o carneiro da mitologia grega que "tira as trevas, passada a noite, e permite a saída do Sol".
- 3) Tem ideais de grandes realizações.
- 4) Auto-confiança.
- 5) Desprezo pela hipocrisia e demonstrações de falso pietismo e falsa caridade.
- 6) Relacionado ao planeta Marte, o deus guerreiro.

São estes, em termos absolutos, os valores dos signos que regem o crescimento e decadência das civilizações. A influência, contudo, é dada pela posição relativa dos mesmos signos.

Na ascensão de uma civilização, temos Capricórnio em seu zênite. É a época gloriosa, onde temos um direcionamento de toda a sociedade para um ponto mais elevado. Capricórnio rege sozinho toda a base e isso mostra que existe um "eixo" centralizador que evita a dispersão e desagregação sociais.

A evolução social faz-se em termos qualitativos e quantitativos; a sociedade é forte para enfrentar seus problemas internos e externos, jamais dividindo-se interiormente pois existe amor à verdade, e não interesses egoístas. Existe o caráter austero, a reflexão filosófica, a razão dominando a matéria.

Áries no Oriente, onde o Sol nasce, mostra um caráter ígneo, viril, confiante, que enfrenta a guerra de forma decidida, forte, resolvida, pois sabe qual o caminho que deve seguir. Libra subjuga seus instintos animais, sua psique oscilante para desenvolver a cultura e a arte nas suas mais altas concepções.

Câncer está subjugado, a instabilidade não existe pois há um eixo; o direcionamento superior de Capricórnio, refletido na figura dos verdadeiros líderes políticos e religiosos. Sua passividade é superada pela forte ação guerreira de Marte, o deus grego. A superstição e o preconceito, sejam em nível religioso, político ou científico, dão lugar à busca da verdade.

Mas não podemos esquecer que tudo é cíclico, que tudo passa. Temos agora outro aspecto, em que Capricórnio está subjugado, Libra no Oriente, no nascer do Sol; Áries no Ocidente (pôr do Sol) e Câncer dominado.

A partir deste momento temos uma inversão radical de valores. A mudança é total e de efeitos bem definidos.

O primeiro que se nota nesta época é que não existem líderes ou pessoas mais evoluídas, simbolizadas por Capricórnio, que possam orientar o ser humano. O homem necessita ser orientado por pessoas ou líderes maiores, como um Cristo ou um Alexandre, o Grande. Mas chega-se ao ponto de até mesmo negar-se a existência de seres mais evoluídos. Do Cristo, fala-se mais em Cristo-Homem que em Cristo-Deus, e quem pode nos assegurar que Cristo era um homem, na concepção da palavra? Na impossibilidade de alcançar-se às alturas espirituais, o homem tenta rebaixar os grandes mestres, atribuindo-lhes a êsmo aspectos negativos. Diz-se que Beethoven era histérico, mas qual o histérico de hoje que compõe uma 9a. Sinfonia?

Falta um eixo, um direcionamento harmônico de toda a sociedade. Se nós conseguimos viver, individualmente, é porque temos um corpo que possui um cérebro e faz com que todas as partes trabalhem em harmonia, visando o bem comum, e sem exploração, cada uma fazendo a função para a qual a natureza a dotou.

É necessário esse elemento organizador, que infelizmente não existe. A falta de um ideal comum, harmonizador, faz com que aumente dia a dia a fragmentação social.

Num corpo humano seria ridículo que uma parte exigisse tudo o que fosse possível, deixando o resto à sorte. Todos, no final, sofreriam, e seguramente não se pode chamar tal medida de inteligente.

Essa divisão social, contudo, existe: classes, profissões, brancos, negros, ricos, pobres, etc. É um salve-se quem puder onde cada grupo tenta assegurar o máximo para si, independentemente se prejudica ou não o irmão que está ao lado.

Ao invés de lutar-se por uma comunhão mais forte entre todos, fruto de amor altruísta, temos o sentimento de separatividade e pseudo-independência cada vez mais aguçados. Não se pensa no bem coletivo, mas apenas no particular.

Esse é apenas um exemplo da instabilidade provocada por Câncer. Vemos também que enquanto Capricórnio prima pela qualidade, Câncer vai pela quantidade. Considera-se hoje que se uma verdade é apoiada por um sábio, e uma mentira por 100 ignorantes, a mentira passa a ter mais valor que a verdade. Um sapateiro, antigamente, procurava fazer um bom sapato, e era considerado pela qualidade deste; hoje a fama do artesão (ou do industrial) está mais na quantidade de produtos que na qualidade (alguém já viu estatística de qualidade?).

SOB A INFLUÊNCIA DE CâNCER A SOCIEDADE TORNA-SE PASSIVA, E O HOMEM SENTE ATRAVÉS DE EMOÇÕES ALHEIAS OFERECIDAS, SEM DISCRIMINAÇÃO ALGUMA, PELA TELEVISÃO, RÁDIO, CINEMA, IMPRESSA E ATÉ PELO CONVÍVIO COM OUTRAS PESSOAS.

Câncer também dá uma característica passiva à sociedade. Existe, por exemplo, o problema da fome: mas, qual a resposta efetiva que cada membro da sociedade dá para resolvê-la? Vira-se as costas, eximindo-se da responsabilidade, passando para outro que tampouco tem possibilidades de resolvê-la, e por último ainda chama-se de "tola" e "ingênuo" figuras magníficas como Madre Teresa de Calcutá. No plano político, qual a resposta efetiva que uma ONU dá para as guerras que assolam os quatro cantos do mundo? Fala-se muito apenas; muitas teorias, muitos planos, muita especulação barata, mas nenhuma ação.

Esta passividade reflete-se também em outros aspectos: o mental e o emocional. O homem "vive" através das emoções alheias, através da televisão, rádio, cinema, novela, imprensa, etc. Não tem sua própria emoção, pois é passivo. Mentalmente ocorre o mesmo: o homem de hoje é sumamente influenciado pela propaganda, seja esta comercial ou ideológica. Se os jornais repetirem durante uma semana que o Sr. "X" seria um ótimo presidente, possivelmente o mesmo seja eleito, não por uma escolha consciente, mas por condicionamento. A verdadeira criatividade está tão distante que muitas correntes psicológicas afirmam que o homem é um ser totalmente condicionado... e por passividade aceita-se esta afirmativa. O comércio e as ideologias têm sua melhor arma na propaganda, pois neste período histórico ela é muito efetiva.

Enquanto Áries, que é a força, a luta, a coragem e a honra, passa ao ocaso, Libra desponta no Oriente, mas já não com suas virtudes de justiça e paz, e sim canalizando o aspecto lunar, instintivo.

Através desta influência são colocados em destaque os ideais animais. Os homens hoje vivem em função do estômago e do sexo: as conversas e os "ideais" visam alimentar-se cada vez mais e praticar sexo cada vez mais. Chamam isso de ser natural, mas um animal, que vive conforme a natureza, alimenta-se com o estritamente necessário para sobreviver e tem no sexo apenas o meio de procriação. Chama-se sexo livre de liberdade, esquecendo-se que significa a escravidão frente aos instintos.

O sentimento artístico deu lugar à expressão dos complexos e desconcertos que cada um leva em si mesmo, e não da captação dos arquétipos de beleza e harmonia, que ajudariam a levar um pouco de paz e felicidade àqueles que admirassem tais obras.

É óbvio que nestas condições raramente alguém chega a ser feliz, pois não há ambiente para isso. Há angústia, há falta de ideais que justifiquem a existência de uma vida, que dêem um sentido ao viver. Hoje não se sabe porque se nasce e porque se morre; não se sabe porque se vive.

Surgem as fugas psicológicas, pois ninguém suporta uma vida sem justificativa. O homem prefere embriagar-se, tomar drogas, ou então lutar por uma corrente messiânica qualquer, que lhe promete muito, soltando bombas num trem, sequestrando um avião... dizendo desesperadamente que existe, que quer ser feliz, que quer ser amado.

Poderíamos continuar a apontar os efeitos dessa inversão astrológica, mas precisamos falar ainda sobre a influência de Plutão e da chamada Era de Aquário.

Plutão exerce uma enorme influência, tendo sua descoberta sido feita em 1930/31. Dizem os astrólogos que Plutão não existia antes, tendo sido capturado pelo sistema solar. Os pontos que poderiam reforçar esta hipótese estão no fato de que apesar de todas as pesquisas astronômicas sua existência anterior não era especulada; tem a órbita num plano diferente dos demais planetas, e a sua inclinação do eixo é para "fora" do sistema solar, enquanto os eixos dos demais planetas estão direcionados para "dentro".

É um planeta bem radical, possuindo fortes tendências positivas ou negativas:

Positivas: Manancial de força e criação.

Guardião do Umbral, dos mistérios, dos poderes.

Estabelece vínculos com as almas dos mortos, com o que já foi.

Negativas: Corrupção, contaminação.

Potência destruidora, mortal.

Sexualidade.

Como estamos em *Kali Yuga*, manifesta-se sua parte negativa. Ajuda a proliferação da violência, erotismo e corrupção. A juventude não sabe aonde ir, nega tudo, protesta contra tudo. Plutão influi na poluição, seja esta física, emotiva ou mental.

Relaciona-se com Escorpião (signo da morte) e reflete-se nas tentativas de matar a natureza (Touro). A influência de Touro (matéria) faz aumentar o materialismo; o inconsciente emerge numa forma

brutal e o homem perde a capacidade de escolha, é a doutrina da boca e do sexo ainda mais incentivada.

Plutão relaciona-se com *plutós*, que significa "mais", e temos assim uma busca incansável a "mais" de tudo, no caso aplicada à matéria, enquanto que a verdadeira riqueza encontra-se do outro lado.

Temos que compreender que as influências que existem na Terra, da maneira como vimos neste trabalho, são as resultantes combinadas das eras históricas, dos planetas, signos, bem como das eras zodiacais, que trataremos agora.

Nosso planeta possui uma série de movimentos que fazem que o Sol transite pelas suas ascendências (nascimentos) através dos diferentes signos do zodíaco, nos diversos meses do ano.

O equinócio seria o ponto mais importante, pois o signo que estiver sendo indicado neste momento, será o signo regente de toda uma era. Existe, contudo, o fenômeno do retrocesso na ascendência, e a cada 2000 anos aproximadamente muda o signo. Isso sempre foi de conhecimento dos povos antigos.

Quando o Sol da primavera nascia em Touro, expandiam-se os cultos primitivos egípcios do boi Ápis e de Mitra, na Ásia menor; quando em Áries, surgiu o culto ao velocino de ouro, "o que combate as trevas", o *Khnum* egípcio, relacionado ao carneiro e ao Sol. A era de Peixes começou em aproximadamente 100 a.C., e vemos que Cristo era simbolizado no princípio por um peixe.

Iniciou-se em 1950 a era de Aquário, que terá seu fim em 4.110. Embora seja admitida como a nova Idade de Ouro por muitos ocultistas, existem certos fatos que não podemos esquecer.

Toda transição de um estágio para outro é conturbada, difícil e problemática, e nós estamos nessa transição, com todos os danos que isso possa acarretar.

A era de Aquário não é de ouro, pois seu próprio símbolo mostra uma água turva, oscilante. Sua primeira fase é a do gelo, onde tudo que diz respeito ao espiritual estará congelado, parado. A era de Aquário começa violenta.

Estamos num ponto crítico da história, onde torna-se necessário uma ação direta, objetiva. Se estamos numa época de gelo, devemos acender nosso fogo espiritual com todas as nossas forças. E fazer frente à demagogia e incerteza espiritual proclamando as verdades da existência de Deus e da imortalidade da alma. ●

DAVID COHEN